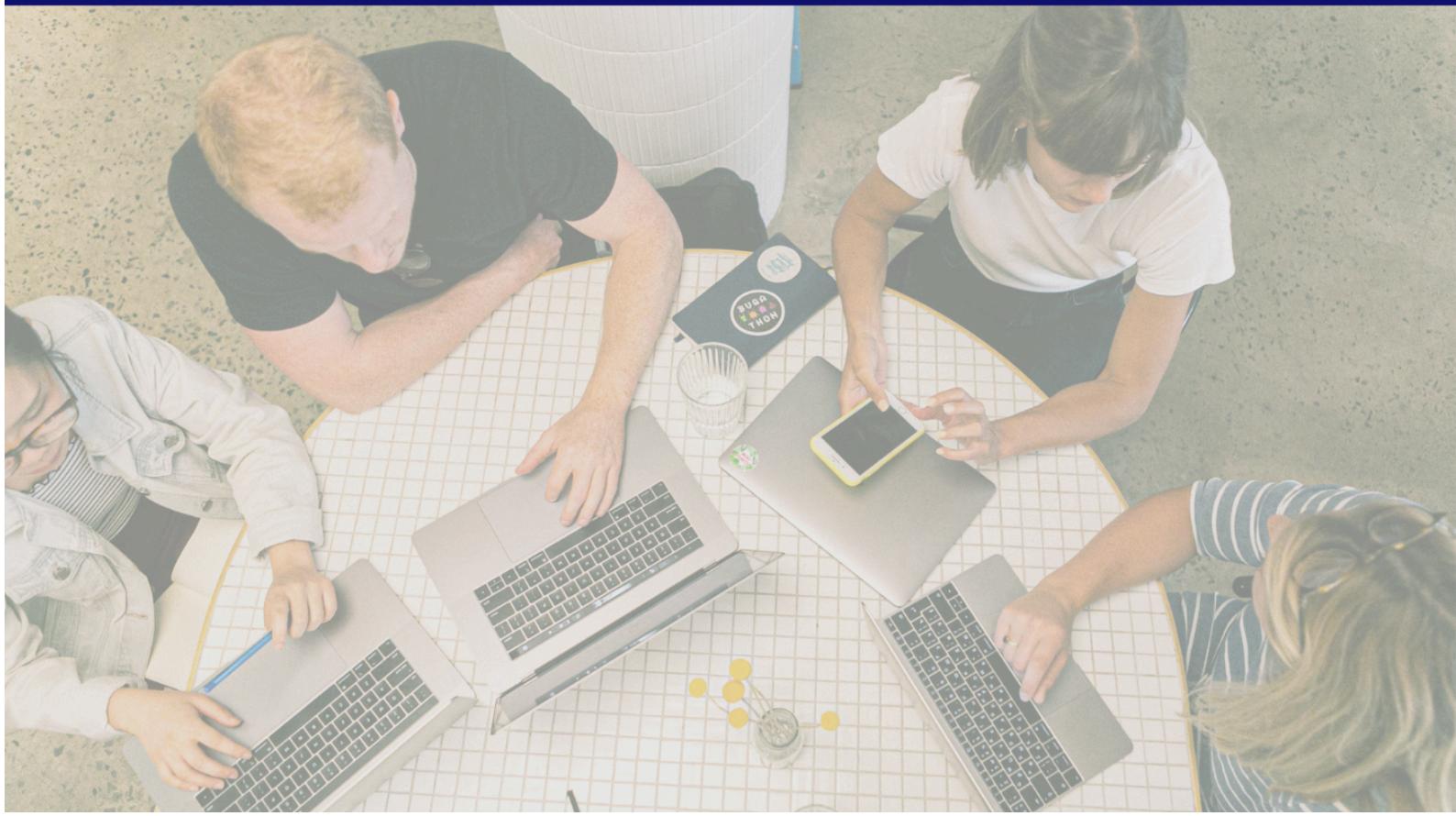


UNifeob
| ESCOLA DE NEGÓCIOS



2024

PROJETO INTEGRADO



UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS
CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO INTEGRADO
PERSPECTIVAS ECONÔMICAS PARA O ANO ATUAL
DA ROÇA ALIMENTAÇÃO ARTESANAL LTDA

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
NOVEMBRO 2024

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS
CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO INTEGRADO
PERSPECTIVAS ECONÔMICAS PARA O ANO ATUAL
DA ROÇA ALIMENTAÇÃO ARTESANAL LTDA

MÓDULO DE GESTÃO EMPRESARIAL

Gestão Organizacional – Prof. Frederico Fagnoli Ribeiro

Contabilidade e Negócios – Prof. Danilo Doval

Economia das Organizações – Prof. Celso Antunes de Almeida Filho

Finanças Empresariais – Profª. Renata Elizabeth de Alencar Marcondes

Projeto de Gestão Empresarial – Profª. Renata Elizabeth de Alencar Marcondes

Estudantes:

Agatha Beividas Marcos, RA 24000282

Ana Luísa Limonge, RA 24000356

Fernanda Cristina Moreira, RA 24000524

Maria Fernanda do Prado Passoni, RA 24000701

Maria Fernanda Sacchi Carvalho, RA 24000378

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
NOVEMBRO 2024

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	DESCRIÇÃO DA EMPRESA	6
3	PROJETO INTEGRADO	7
3.1	GESTÃO ORGANIZACIONAL	7
3.1.1	PRODUTOS E SERVIÇOS	8
3.1.2	CLIENTES	8
3.1.3	CONCORRENTES	9
3.1.4	FORÇAS E FRAQUEZAS	9
3.2	CONTABILIDADE E NEGÓCIOS	10
3.2.1	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - DRE	11
3.2.2	ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL	13
3.2.3	CORRELAÇÃO ENTRE INDICADORES ECONÔMICOS E RESULTADOS FINANCEIROS	17
3.3	ECONOMIA DAS ORGANIZAÇÕES	18
3.3.1	INDICADORES ECONÔMICOS	19
3.3.2	EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS INDICADORES	20
3.3.3	PERSPECTIVAS DOS INDICADORES PARA O FINAL DE 2024	26
3.4	FINANÇAS EMPRESARIAIS	28
3.4.1	VALOR PRESENTE	29
3.5	CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: GERENCIANDO FINANÇAS	32
3.5.1	GERENCIANDO FINANÇAS	33
3.5.2	ESTUDANTES NA PRÁTICA	40
4	CONCLUSÃO	41
	REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2024 apresenta um cenário econômico desafiador e promissor para o Brasil, marcado por uma combinação de fatores internos e externos que influenciam as atividades empresariais. O contexto econômico global, incluindo a recuperação pós-pandemia e as tensões geopolíticas, desempenha um papel crucial nas projeções para o Brasil. Além disso, a estabilidade política e as reformas estruturais em andamento podem oferecer oportunidades para um crescimento mais sustentável.

As expectativas para a inflação são de desaceleração, o que pode resultar em um ambiente mais favorável para investimentos. A taxa de juros, após um período de alta, pode se manter em patamares mais baixos, facilitando o acesso ao crédito e estimulando o consumo. Esse cenário é especialmente relevante para pequenas e médias empresas, que dependem de financiamento para expandir suas operações.

Entretanto, os desafios persistem. A desigualdade social e a instabilidade política continuam a ser questões cruciais que podem afetar a confiança dos investidores. As empresas precisam estar atentas a essas dinâmicas, pois elas impactam diretamente a demanda por produtos e serviços.

A conscientização crescente sobre questões ambientais e sociais entre consumidores e investidores torna a responsabilidade corporativa um diferencial competitivo. Organizações que incorporam a sustentabilidade em suas estratégias não apenas atendem à demanda do mercado, mas também mitigam riscos associados a crises ambientais e sociais. Ao integrar a sustentabilidade em suas operações, as organizações podem reduzir custos a longo prazo, melhorar a eficiência e fortalecer sua reputação. Isso não apenas atrai clientes mais conscientes, mas também ajuda na retenção de talentos, à medida que profissionais buscam ambientes de trabalho que compartilhem de seus valores.

Portanto, a combinação de uma economia em recuperação, a crescente demanda por práticas responsáveis e a necessidade de adaptação às novas realidades do mercado traçam um panorama otimista para 2024. As empresas que se adaptarem a esse cenário, adotando uma governança corporativa transparente e um compromisso genuíno com a sustentabilidade, estarão melhor posicionadas para prosperar em um ambiente cada vez mais competitivo e consciente. Diante disso, o desenvolvimento do nosso trabalho visa analisar todas essas questões e como o cenário econômico reflete no país utilizando a empresa DA ROÇA LTDA para validar os fatos

apresentados, além de demonstrar como uma empresa real sente os impactos das variações de uma economia em recuperação e crescimento.

2 DESCRIÇÃO DA EMPRESA

A DA ROÇA ALIMENTAÇÃO ARTESANAL LTDA, situada na Rua Capitão José Joaquim, nº 340, bairro Mocoquinha, destaca-se no comércio varejista de produtos alimentícios. Com o CNPJ 37.448.711/0001-33, a empresa tem como atividade principal o comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns, onde oferece uma ampla gama de mercadorias. O ambiente acolhedor e familiar proporciona aos clientes uma experiência de compra diferenciada, com produtos selecionados e de qualidade.

Além de seu foco em comércio varejista, a DA ROÇA também se dedica à fabricação de produtos de padaria e confeitaria, o que enriquece seu portfólio. A produção própria garante frescor e sabor, permitindo que a empresa mantenha a tradição da alimentação artesanal. Os clientes podem encontrar delícias como pães caseiros, bolos e biscoitos, todos preparados com ingredientes selecionados, que refletem o cuidado e a dedicação da equipe.

Outro segmento relevante da empresa é o comércio de laticínios e frios, que complementam sua oferta. A DA ROÇA visa atender a demanda de consumidores que buscam qualidade e variedade em seus produtos. Com um compromisso contínuo de fornecer alimentos preparados para consumo domiciliar e lanchonetes, a empresa se estabelece como uma opção confiável e prática para a comunidade, alinhando tradição e modernidade em um único espaço.

Imagem 1: Logo “Da Roça”



(Fonte: <https://www.facebook.com/darocanoface/>)

3 PROJETO INTEGRADO

3.1 GESTÃO ORGANIZACIONAL

A gestão organizacional é essencial para o sucesso de pequenas empresas, especialmente em um ambiente de negócios cada vez mais competitivo (Terence, 2002). Este projeto tem como objetivo analisar as práticas de gestão organizacional em uma pequena empresa, destacando a importância do relacionamento com os clientes como um diferencial estratégico. Em um mercado saturado, a capacidade de criar e manter um vínculo sólido com os clientes pode ser o que distingue uma empresa de seus concorrentes, promovendo a fidelização e a satisfação.

De acordo com Pagliuso (2010, p. 27):

É, certamente, um erro reducionista imaginar que seria possível construir a excelência na gestão sem abordar com igual excelência o comportamento humano das pessoas que formam a organização. Por diversas vezes, o fator humano e a cultura organizacional serão ponto de nossas discussões.

Além disso, compreender o cenário competitivo é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes. Segundo Pagliuso (2010, p. 36): “As organizações passaram a viver em um ambiente de competição mais acirrada e no qual a conquista do mercado consumidor torna-se uma questão de sobrevivência. Soma-se a isso a necessidade de desenvolvimento de pessoal, inovação frequente e intensa comunicação”.

Diante desse cenário, identificar os concorrentes e suas forças competitivas permite à empresa se posicionar adequadamente no mercado, enquanto a análise das forças e fraquezas internas oferece uma visão clara sobre os pontos a serem fortalecidos e as oportunidades a serem exploradas (Quezada, et al., 1999). Este projeto buscará mapear esses aspectos e propor ações que promovam uma gestão mais eficaz, contribuindo para a sustentabilidade e o crescimento da pequena empresa em um ambiente dinâmico e desafiador.

3.1.1 PRODUTOS E SERVIÇOS

A empresa em questão apresenta uma diversificada gama de produtos alimentícios, destacando-se pela qualidade e frescor de suas ofertas. Entre os principais produtos fabricados, encontram-se:

Laticínios: A linha de laticínios é composta por leite, queijos e iogurtes, todos elaborados a partir de ingredientes selecionados, assegurando um sabor distinto e qualidade superior. Esses produtos são especialmente valorizados por uma clientela fiel, que aprecia a cremosidade e frescor oferecidos.

Frios: Os produtos da categoria de frios incluem presuntos, salames e queijos especiais, que são preparados com receitas tradicionais, conferindo sabor e autenticidade. A qualidade destes produtos tem sido um fator determinante para sua aceitação no mercado.

Pães: A padaria da empresa é um dos seus maiores destaques, oferecendo uma variedade de pães artesanais, que englobam desde opções integrais até pães saborizados. Estes produtos são amplamente procurados, especialmente no contexto de cafés da manhã e lanches.

Bolos e Biscoitos: A seção de confeitaria disponibiliza bolos caseiros e biscoitos, elaborados com receitas tradicionais. Esses itens são bastante populares, tanto para o consumo diário quanto para ocasiões especiais.

Os produtos mais significativos e rentáveis da empresa incluem os itens de padaria e confeitaria, além da linha de laticínios. Esses segmentos não apenas proporcionam uma margem de lucro superior, mas também atraem uma clientela leal, que valoriza a qualidade e a diversidade das ofertas. O compromisso da empresa com a excelência e o sabor tem sido fundamental para consolidar sua reputação no mercado, destacando-se em um ambiente competitivo.

3.1.2 CLIENTES

Os principais clientes da DA ROÇA são famílias e moradores da região que buscam qualidade e conveniência em suas compras alimentares. Esses consumidores valorizam produtos frescos, saborosos e artesanais, preferindo-os em relação aos industrializados. A busca por autenticidade e alta qualidade nos ingredientes é um fator decisivo em suas escolhas, proporcionando um diferencial em relação às alternativas disponíveis.

Além da qualidade dos produtos, a experiência de compra é fundamental para a satisfação do cliente. A abordagem acolhedora e o atendimento personalizado tornam a visita à loja um momento agradável e especial. Assim, a combinação de frescor, sabor e um atendimento atencioso é essencial para atender às necessidades e expectativas dos clientes da DA ROÇA, contribuindo para a construção de um relacionamento duradouro entre a empresa e sua clientela.

3.1.3 CONCORRENTES

Os principais concorrentes são as padarias, cafeterias, empórios e mini mercados locais, apesar da concorrência acirrada, acreditamos que a abordagem artesanal os diferencia. Enquanto minimercados tendem a priorizar a conveniência e padarias focam em produtos padronizados, a DA ROÇA oferece um compromisso com a qualidade e a autenticidade. Cada item que produzimos carrega a paixão pela gastronomia, o que se reflete no sabor e na experiência do cliente.

O grande diferencial é o foco em ingredientes frescos, técnicas tradicionais e um atendimento ao cliente personalizado que permite construir um relacionamento mais próximo com os consumidores. Oferecendo degustações e uma comunicação ativa nas redes sociais, para que os clientes sintam-se parte da história.

As principais concorrentes da Da Roça se destacam por oferecer uma variedade de produtos, o que atrai um público diversificado. Além disso, a localização e o fácil acesso a esses estabelecimentos podem ser vantagens significativas, facilitando a visita dos clientes e aumentando a conveniência na hora das compras.

3.1.4 FORÇAS E FRAQUEZAS

A DA ROÇA se destaca no mercado de alimentos por sua abordagem artesanal e foco na qualidade. Para entender melhor sua posição competitiva, é essencial analisar suas forças e fraquezas em relação aos concorrentes, clientes e estrutura física e humana. Com essa análise, podemos identificar aspectos que favorecem seu crescimento e também os desafios que precisam ser enfrentados.

Forças:

1. **Qualidade dos Produtos:** Foco em ingredientes frescos e produção artesanal, resultando em produtos diferenciados.
2. **Relacionamento com Clientes:** Atendimento personalizado e proximidade com a comunidade, criando fidelidade.
3. **Variedade de Produtos:** Oferta diversificada, abrangendo laticínios, pães, bolos e refeições prontas, atendendo diferentes demandas.
4. **Sustentabilidade:** Possível uso de práticas sustentáveis e fornecedores locais, valorizando a produção regional.

Fraquezas:

1. **Escala de Produção:** Limitada capacidade de produção em comparação a mini mercados e padarias, o que pode restringir a distribuição.
2. **Custos de Produção:** Os produtos artesanais podem ter um custo mais elevado, afetando a competitividade em preço.
3. **Reconhecimento de Marca:** Se a marca não for amplamente conhecida, pode ser desafiador atrair novos clientes.
4. **Dependência de Fornecedores:** A qualidade pode depender de fornecedores locais, o que pode ser um risco em termos de consistência.

Esses pontos podem ajudar a entender melhor a posição da DA ROÇA no mercado e a desenvolver estratégias para fortalecer suas forças e minimizar suas fraquezas.

3.2 CONTABILIDADE E NEGÓCIOS

A contabilidade desempenha um papel central na gestão de negócios, sendo responsável por organizar e interpretar os dados financeiros de uma empresa. Gitman (2012, p. 10) afirma que a contabilidade oferece informações essenciais para a tomada de decisões estratégicas, indo além do simples registro de transações.

Essa disciplina proporciona uma visão clara do desempenho econômico do negócio, permitindo que gestores e investidores avaliem a situação financeira e tomem decisões fundamentadas sobre investimentos, custos e crescimento. Assim, a contabilidade se torna uma ferramenta vital para a saúde e o desenvolvimento sustentável das organizações.

Dentro desse contexto, algumas ferramentas contábeis se destacam por sua importância na análise e planejamento financeiro. A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é uma delas. Segundo Lopes (2017, p. 45), esse relatório contábil detalha o desempenho financeiro da empresa em um período específico, evidenciando receitas, custos, despesas e o resultado final, seja lucro ou prejuízo. A DRE oferece uma visão clara da lucratividade do negócio e permite identificar áreas que precisam de ajustes, como controle de despesas ou melhoria de receitas.

As projeções financeiras também são indispensáveis para o planejamento estratégico. Elas consistem em estimativas que a empresa faz sobre seu desempenho futuro, prevendo receitas, despesas, lucros e fluxos de caixa. Essas previsões são utilizadas para orientar o

crescimento da empresa, definir metas financeiras e antecipar necessidades de capital. Sem projeções financeiras, o planejamento de longo prazo fica comprometido, pois as decisões empresariais podem acabar sendo feitas sem uma base sólida de expectativas realistas. Como afirma Neto (2018, p. 102), "as projeções financeiras são essenciais para a formulação de estratégias eficazes e a alocação de recursos".

Outro elemento fundamental são os índices econômicos, que afetam diretamente o ambiente de negócios. Indicadores como inflação, taxa de juros e variações no Produto Interno Bruto (PIB) influenciam tanto o custo das operações quanto às condições de mercado. A análise desses índices permite que as empresas se adaptem a mudanças no cenário econômico, ajustando suas estratégias para mitigar riscos e aproveitar oportunidades. Por exemplo, uma alta na taxa de juros pode afetar o custo dos empréstimos, enquanto a inflação impacta o poder de compra e o preço dos insumos. Segundo Gitman (2016, p. 88), "a compreensão dos indicadores econômicos é crucial para a tomada de decisões financeiras informadas e para a gestão de riscos".

Portanto, a contabilidade não atua isoladamente, mas em conjunto com a análise da DRE, as projeções financeiras e os índices econômicos, oferecendo uma base sólida para que as empresas possam operar de maneira eficiente e sustentável. Esses elementos interligados permitem que os negócios tenham uma visão mais abrangente de sua situação financeira e do ambiente econômico, facilitando a criação de estratégias que promovam o crescimento e a competitividade no mercado.

3.2.1 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - DRE

De acordo com o SEBRAE (2022), a Demonstração do Resultado de Exercício é um resumo das operações financeiras da empresa em um determinado período de tempo que vai mostrar se as operações de uma empresa estão dando prejuízo ou sendo lucrativas.

Para as empresas brasileiras, a Demonstração do Resultado do Exercício é obrigatória, de acordo com a lei nº 11.638/07, publicada em 27 de dezembro de 2007. Resumidamente, a DRE de uma empresa se estrutura da seguinte maneira:

Figura 1 – Componentes da Demonstração de Resultado do Exercício

Fonte: Figura formulada pelos autores do trabalho

- **Receita bruta:** toda a receita de vendas de produtos ou prestação de serviços;
- **Deduções das receitas:** descontos que foram aplicados nos produtos ou serviços, além de abatimento de impostos que foram ocasionados com a venda;
- **Receita líquida:** margem operacional líquida, o quanto a empresa fatura deduzindo os impostos;
- **Custos de produtos ou serviços:** despesas com fabricação de produtos, compra de mercadorias e gastos com fornecedores;
- **Lucro Operacional Bruto:** margem de contribuição bruta dos produtos e serviços. O quanto sobra para liquidar custos fixos e lucro geral;
- **Despesas com Vendas:** esforço de vendas (comercial e marketing) e entrega (estrutura logística);
- **Despesas gerais e administrativas:** esforços gastos no processo de administração da empresa;
- **Lucro Operacional Bruto:** este indicador é importante porque revela quanto uma empresa está ganhando com suas operações centrais, antes de considerar despesas administrativas, comerciais, impostos e outras deduções;
- **Lucro Antes dos Impostos:** Esse item é obtido utilizando o resultado bruto menos (ou mais) as despesas operacionais;
- **Imposto de Renda e CSLL:** Compõem esse grupo a provisão para a contribuição social sobre o lucro líquido e a provisão para o imposto de renda das pessoas jurídicas;

- **Lucro Líquido do Exercício:** É a última linha da demonstração, representando o resultado final da empresa. Portanto, pode haver um lucro líquido ou um prejuízo líquido.

Tabela 1- Demonstrações de resultados dos exercícios de 2020 a 2024

RESUMO DE DRE	2020	2021	2022	2023	2024
RECEITAS BRUTAS	R\$ 32.350,00	R\$ 162.776,34	R\$ 419.399,48	R\$ 576.626,55	R\$ 638.613,90
CUSTOS	R\$ 11.812,46	R\$ 117.254,42	R\$ 106.731,46	R\$ 183.601,29	R\$ 203.338,43
LUCRO/PREJUÍZO BRUTO	R\$ 20.537,54	R\$ 45.521,92	R\$ 312.668,02	R\$ 393.025,26	R\$ 435.275,48
DESPESAS OPERACIONAIS	R\$ 5.339,77	R\$ 76.435,25	R\$ 122.270,73	R\$ 153.274,97	R\$ 169.752,03
LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO	R\$ 15.197,77	-R\$ 30.913,33	R\$ 190.397,29	R\$ 239.750,29	R\$ 265.523,45

Fonte: Tabela desenvolvida pelos autores do trabalho

Em 2020, a conta de maior destaque da DA ROÇA foi a de lucros, tanto bruto quanto líquido. Já em 2021, é possível observar que, apesar do crescimento de receitas, a empresa aumentou muito seus custos e despesas, o que resultou em um grande prejuízo ao final do exercício. No ano de 2022, nota-se que a empresa consegue se recuperar do prejuízo do ano anterior e retomar seu equilíbrio financeiro através da redução de custos e despesas. Novamente, as contas de maior destaque são os lucros. Em 2023, a empresa mantém o equilíbrio entre suas contas e ainda consegue manter o crescimento econômico, apesar do aumento dos custos em relação ao ano anterior. Para o ano de 2024, é esperado que a empresa obtenha um bom resultado de exercício, com destaque em seus lucros.

3.2.2 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

De acordo com os ensinamentos deixados por Schrickel (1999), podemos entender as análises vertical e horizontal como ferramentas de análise financeira amplamente utilizadas para avaliar o desempenho de uma empresa ao longo do tempo e em comparação com outros períodos. Ambas ajudam a identificar tendências e mudanças no desempenho financeiro, além de proporcionar uma visão detalhada da estrutura das demonstrações financeiras.

Sendo assim, a análise **vertical** é uma avaliação da estrutura das demonstrações financeiras em um único período, expressando cada item como uma porcentagem de um valor base. Isso permite entender a proporcionalidade de cada item em relação ao total. Por exemplo,

em uma Demonstração de Resultados, cada linha é expressa como uma porcentagem da receita bruta.

A fórmula para calcular a proporção de um item em relação ao total é:

$$\text{(Valor da conta / Valor total)} * 100$$

Onde o valor da conta é o valor do item específico que você está analisando (por exemplo, despesas operacionais) e o valor total é a receita bruta do período.

(Resultado descrito em porcentagem).

A análise **horizontal** é uma comparação dos valores de uma mesma conta ou linha das demonstrações financeiras ao longo de vários períodos (anos, trimestres, etc.). O objetivo é identificar tendências de crescimento, queda ou estabilidade em itens como receitas, despesas e resultados.

A fórmula para calcular a variação percentual entre dois períodos é:

$$\text{(Valor do período atual / Valor do período base)} * 100$$

Onde Valor do Período Atual é o valor da conta no período que você deseja analisar e Valor do Período Base é o valor da conta no período anterior (ou um período de comparação).

(Resultado descrito em porcentagem).

Abaixo estão especificadas as análises verticais e horizontais das demonstrações de resultado de exercício da empresa “Da Roça”, demonstrando suas variações percentuais:

Tabela 2 - Análise vertical dos anos de 2020 a 2024

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DE EXERCÍCIO		DRE 2020	AV (%)	DRE 2021	AV (%)	DRE 2022	AV (%)	DRE 2023	AV (%)	PROJEÇÃO 2024	AV (%)
(+)	RECEITAS BRUTAS	R\$ 32.350,00	100,00%	R\$ 162.776,34	100,00%	R\$ 419.399,48	100,00%	R\$ 576.626,55	100,00%	R\$ 758.052,06	100,00%
(-)	CUSTOS	R\$ 11.812,46	36,51%	R\$ 117.254,42	72,03%	R\$ 106.731,46	25,45%	R\$ 183.601,29	31,84%	R\$ 240.864,23	31,77%
(=)	LUCRO/PREJUÍZO BRUTO	R\$ 20.537,54	63,49%	R\$ 45.521,92	27,97%	R\$ 312.668,02	74,55%	R\$ 393.025,26	68,15%	R\$ 517.187,83	68,23%
(-)	DESPEAS OPERACIONAIS	R\$ 5.339,77	16,51%	R\$ 76.435,25	46,96%	R\$ 122.270,73	29,15%	R\$ 153.274,97	26,58%	R\$ 202.586,70	26,72%
(=)	LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	R\$ 15.197,77	46,98%	-R\$ 30.913,33	-18,99%	R\$ 190.397,29	45,40%	R\$ 239.750,29	41,57%	R\$ 314.601,13	41,50%

Fonte: Tabela desenvolvida pelos autores do trabalho

Tabela 3 - Análise horizontal de 2020 a 2024

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DE EXERCÍCIO		DRE 2020	DRE 2021	AH (%)	DRE 2022	AH (%)	DRE 2023	AH (%)	PROJEÇÃO 2024	AH (%)
(+)	RECEITAS BRUTAS	R\$ 32.350,00	R\$ 162.776,34	503,17%	R\$ 419.399,48	257,65%	R\$ 576.626,55	137,49%	R\$ 758.052,06	131,46%
(-)	CUSTOS	R\$ 11.812,46	R\$ 117.254,42	992,63%	R\$ 106.731,46	91,03%	R\$ 183.601,29	172,02%	R\$ 240.864,23	131,19%
(=)	LUCRO/PREJUÍZO BRUTO	R\$ 20.537,54	R\$ 45.521,92	221,65%	R\$ 312.668,02	686,85%	R\$ 393.025,26	125,70%	R\$ 517.187,83	131,59%
(-)	DESPEAS OPERACIONAIS	R\$ 5.339,77	R\$ 76.435,25	1431,43%	R\$ 122.270,73	159,97%	R\$ 153.274,97	125,36%	R\$ 202.586,70	132,17%
(=)	LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	R\$ 15.197,77	-R\$ 30.913,33	-203,41%	R\$ 190.397,29	-615,91%	R\$ 239.750,29	125,92%	R\$ 314.601,13	131,22%

Fonte: Tabela desenvolvida pelos autores do trabalho

2020 foi o período de início das atividades da empresa, o que pode explicar resultados muito mais baixos em relação aos atuais. Outro fator que pode ter impactado nos resultados obtidos ao final do exercício foi o início da pandemia, possivelmente levando à queda nas receitas e possível aumento em custos operacionais devido à adaptação a novas condições (como lockdowns e mudanças na demanda). Apesar de ter sido um ano difícil, a empresa conseguiu manter sua operação e margem de lucro.

A crise gerada pela pandemia foi severa, causando um prejuízo neste período. Isso poderia ser atribuído a uma combinação de fatores como queda significativa nas vendas, interrupções na cadeia de suprimentos, ou aumento nos custos operacionais. Esse prejuízo reflete o impacto direto das condições econômicas globais adversas sobre o desempenho da empresa.

O ano foi de recuperação. Após o prejuízo em 2021, a empresa conseguiu reverter a situação, apresentando um crescimento significativo em suas receitas e lucro. Isso pode ter ocorrido devido à retomada econômica, adaptação da empresa às condições do mercado pós-pandemia, e implementação de estratégias de contenção de custos e aumento de eficiência. O crescimento percentual das receitas e lucros de 2022 sobre 2021 foi muito expressivo, indicando uma recuperação sólida.

A empresa atingiu um crescimento exponencial. As receitas aumentaram substancialmente, acompanhadas por uma ampliação nos custos e despesas, mas o lucro também cresceu de forma significativa. Esse crescimento exponencial pode estar relacionado à expansão das operações, entrada em novos mercados ou lançamento de novos produtos. A empresa não apenas recuperou o prejuízo de 2021, mas também consolidou sua posição no mercado, com ganhos expressivos em termos de receita e rentabilidade.

Com base na análise horizontal e vertical, podemos concluir que a empresa enfrentou um período de dificuldades em 2020 e 2021 devido à pandemia, com queda nas receitas e prejuízo. Entretanto, a recuperação em 2022 foi sólida, com um aumento substancial nas receitas e lucros, e esse crescimento se tornou exponencial em 2023, trazendo projeções positivas, que visam lucro para 2024. A análise horizontal evidenciou o impacto inicial da crise e a subsequente recuperação, enquanto a análise vertical demonstrou que a empresa, ao longo do tempo, foi capaz de converter uma maior parcela de suas receitas em lucro, mostrando um fortalecimento de sua estrutura operacional e financeira.

3.2.3 CORRELAÇÃO ENTRE INDICADORES ECONÔMICOS E RESULTADOS FINANCEIROS

Nos últimos anos, a relação entre a taxa Selic, o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), o PIB (Produto Interno Bruto) e o IGP-M (Índice Geral de Preços do Mercado) pode ter influenciado o crescimento da empresa DA ROÇA de maneiras distintas.

Em 2020, ano em que a empresa estava começando, a Selic estava em níveis historicamente baixos (IBGE, 2023), o que ajudou a estimular a economia, facilitando o acesso ao crédito e incentivando o consumo. Essa situação pode ter contribuído positivamente para o início das suas atividades.

Nos anos seguintes, a Selic começou a subir em resposta ao aumento da inflação, medida pelo IPCA. A elevação da Selic, que encarece o crédito, pode ter impactado o poder de compra dos consumidores, afetando o desempenho da empresa. No entanto, ela conseguiu adaptar suas estratégias e oferecer produtos que atendiam às necessidades do mercado, podendo manter um bom crescimento.

O IPCA, que reflete a inflação geral, impacta diretamente os preços que os consumidores pagam, enquanto o IGP-M, que mede a variação de preços em diferentes estágios da economia, pode ter afetado seus custos operacionais (IBGE, 2023). A alta nos preços de insumos e serviços exigiu que sua empresa gerenciasse cuidadosamente os gastos para preservar a rentabilidade.

O PIB, por sua vez, é um indicativo da saúde econômica do país (IBGE, 2023). Um PIB em crescimento geralmente sinaliza um ambiente econômico favorável, o que pode ter beneficiado sua empresa ao longo do tempo, aumentando a demanda por seus produtos ou serviços.

Em resumo, embora a Selic, o IPCA, o IGP-M e o PIB sejam fatores relevantes no cenário econômico, o crescimento da empresa pode ter sido mais influenciado pela sua capacidade de adaptação e compreensão do mercado do que apenas pelas variações dessas taxas. Na visão de Alexandre Ribas, CEO da Falconi Consultoria: “A resiliência, aliada à inovação e adaptação, é essencial para que empresas se mantenham relevantes em um mundo em constante mudança”.

3.3 ECONOMIA DAS ORGANIZAÇÕES

A economia desempenha um papel fundamental no cotidiano das organizações, influenciando diretamente suas decisões, a alocação de recursos e sua capacidade de adaptação às mudanças do mercado. Em essência, a economia dentro das empresas está relacionada à forma como estas gerenciam recursos limitados para alcançar seus objetivos, sejam eles maximizar lucros, reduzir custos ou melhorar a eficiência (Pereira, 2013).

Um dos principais desafios enfrentados pelas organizações é a escassez de recursos. Diante dessa limitação, é crucial tomar decisões sobre como alocar capital, mão de obra, tempo e matérias-primas de forma eficaz. Esse processo envolve, muitas vezes, a análise de custo-benefício, que permite avaliar se determinados investimentos, como a adoção de novas tecnologias ou a expansão para novos mercados, são viáveis e vantajosos (Baye, 2010).

Além disso, a dinâmica de oferta e demanda exerce grande influência sobre as empresas. Compreender o comportamento dos consumidores e as tendências de mercado é essencial para que as organizações ajustem sua produção e determinem seus preços de maneira estratégica. Em um ambiente competitivo e globalizado, a capacidade de prever mudanças na demanda e ajustar a oferta de produtos ou serviços é vital para manter a competitividade e a relevância no mercado (Baye, 2010).

Outro aspecto crucial é o controle dos custos de produção. Empresas precisam administrar seus custos, tanto fixos quanto variáveis, para manter a lucratividade. Isso envolve, por exemplo, o controle das despesas com materiais, salários e operações administrativas. O foco na redução de ineficiências e no aumento da produtividade é constante, e, frequentemente, as organizações investem em inovações tecnológicas e automação para otimizar processos e alcançar uma melhor relação custo-benefício (Baye, 2010).

A competitividade também é um fator importante a ser considerado. Em mercados altamente competitivos, as organizações precisam se diferenciar, seja por meio da inovação, da qualidade dos produtos ou do atendimento ao cliente. Estratégias como fusões, aquisições e parcerias são, muitas vezes, respostas às condições econômicas do ambiente externo (Baye, 2010).

Finalmente, é importante que as empresas estejam atentas tanto aos fatores macroeconômicos quanto microeconômicos. Taxas de juros, inflação e políticas governamentais, por exemplo, podem afetar o ambiente em que as organizações operam. Ao mesmo tempo, a análise de mercados específicos permite às empresas entender melhor seus consumidores e ajustar suas operações para atender às demandas de maneira mais eficiente (Fiani, 2015)

Assim, a economia se apresenta como um elemento central na gestão empresarial. As organizações que compreendem e aplicam com eficiência os princípios econômicos são mais capazes de enfrentar desafios, aproveitar oportunidades e garantir seu crescimento sustentável ao longo do tempo (Turolla, 2012)

3.3.1 INDICADORES ECONÔMICOS

A taxa SELIC é um índice para manter a economia em equilíbrio, impactando o dia a dia de todos nós. Ela é a taxa básica de juros do Brasil, definida pelo Banco Central. É como um termômetro da economia, influenciando o custo do crédito e as decisões de compras e investimentos das pessoas e empresas. Seu cálculo é feito a partir das operações de compra e venda de títulos públicos. Quando o Comitê de Política Monetária (Copom) decide mudar a Selic, isso afeta diretamente a quantidade de dinheiro disponível na economia, ajudando a controlar a inflação e a estimular ou desacelerar o crescimento. As metas para a Selic são revisadas a cada 45 dias, em reuniões realizadas pelo Copom (Banco Central do Brasil, 2023).

O IPCA é crucial para entender como a inflação afeta o poder de compra e a economia do país. Ele é o índice oficial da inflação no Brasil, elaborado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Mede como os preços de bens e serviços que as famílias consomem mudam ao longo do tempo, refletindo o impacto da inflação no cotidiano das pessoas. Esses valores são calculados a partir de um montante de produtos e serviços, incluindo itens essenciais como alimentação, habitação, transporte, saúde e educação (IBGE, 2023).

O IBGE coleta os preços em lojas, serviços e residências em várias regiões do país, garantindo que o índice represente a realidade das famílias que ganham de 1 a 40 salários mínimos. O IPCA é atualizado mensalmente e mostra a variação percentual de preços em relação ao mês anterior (IBGE, 2023).

O IGP-M é uma ferramenta importante que ajuda a entender a inflação e afeta diretamente contratos e pagamentos que envolvem os ajustes de preço, como aluguéis. É amplamente utilizado no Brasil e calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), oferecendo uma visão geral das variações de preços em diversos setores da economia. Ele é formado por três partes: o IPA, que é responsável por 60% do IGP-M e reflete os preços de bens vendidos no mercado (FGV, 2023).

Em outras palavras, ele mede como os preços de produtos comprados em grandes quantidades por comerciantes e indústrias estão mudando. Isso é importante porque as variações

nos preços atacadistas podem influenciar os preços que os consumidores finais pagam mais adiante; o IPC, que compõe 30% do IGP-M, foca nos preços que os consumidores pagam por bens e serviços. Este índice mede como as despesas do dia a dia, como alimentos, vestuário e transporte, estão variando. É essencial para entender o impacto da inflação na vida cotidiana das pessoas, e o INCC, que representa 10% do IGP-M, analisa os custos envolvidos na construção civil (FGV, 2023).

O PIB é uma ferramenta essencial para entender o desempenho econômico de um país e impacta decisões de políticas públicas e investimentos. Ele é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos em um país durante um período, como um ano ou um trimestre. É um dos principais indicadores da saúde econômica, mostrando como a economia está se saindo. Os valores podem ser medidos de três formas: pela produção, que se refere à soma do valor gerado por cada setor da economia, incluindo agropecuária, indústria e serviços (IBGE, 2023).

Essa abordagem foca na quantidade total de bens e serviços produzidos, pela demanda que considera o total dos gastos na economia, que inclui o consumo das famílias, investimentos das empresas, despesas do governo e a balança comercial (exportações menos importações). Neste, o foco está na utilização dos bens e serviços e pela renda, que refere-se à soma das remunerações recebidas pelos fatores de produção, como salários, lucros e impostos líquidos. Essa abordagem analisa a distribuição da renda gerada na economia. O IBGE é o responsável por calcular e divulgar o PIB brasileiro, ajustando-o para excluir os efeitos da inflação, o que permite comparações mais precisas ao longo do tempo (IBGE, 2023).

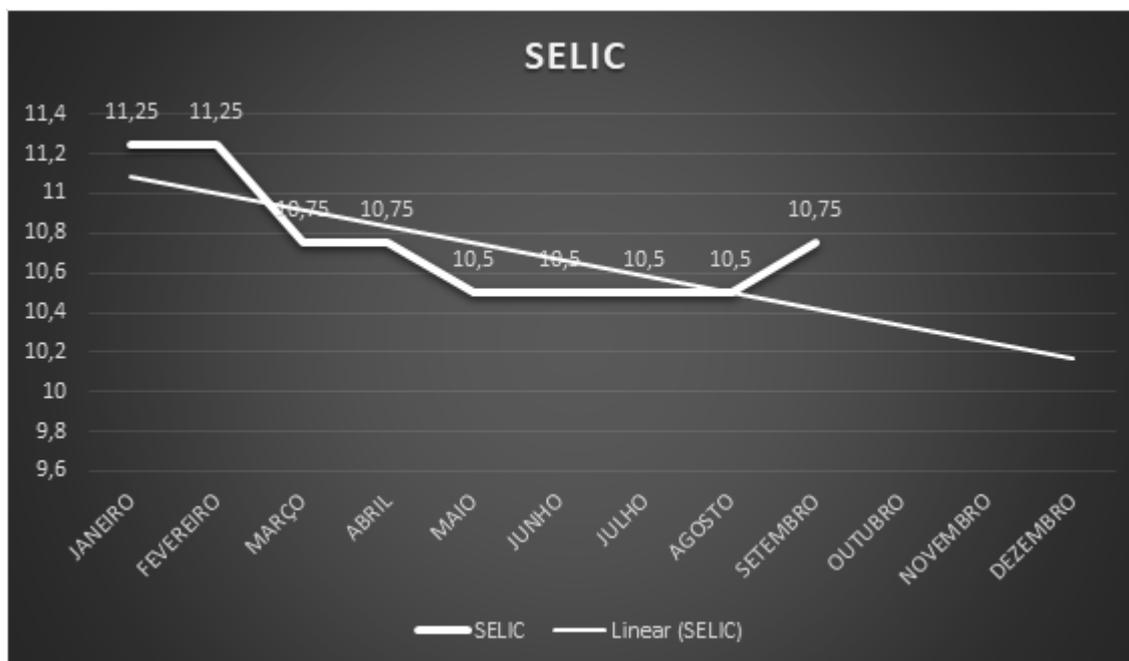
3.3.2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS INDICADORES

Os gráficos abaixo mostram a evolução dos indicadores econômicos (SELIC, PIB, IGPM e IPCA) ao longo do ano e a linha de tendência para dezembro de 2024. Esses dados ilustram as variações anuais de cada indicador, refletindo as flutuações econômicas durante esse período.

Segundo a Fundação Getúlio Vargas (2023), em seu relatório "Perspectivas da Economia Brasileira", a combinação de reformas estruturais e políticas de controle fiscal é crucial para garantir um crescimento sustentável. Além disso, a Universidade de São Paulo (2023), por meio do "Boletim Macro", destaca a importância de medidas que equilibrem investimentos sociais e a saúde das contas públicas para um desenvolvimento econômico sólido. A FGV (2023) também ressalta, em sua "Análise de Conjuntura", a necessidade de um planejamento estratégico que responda a um ambiente global desafiador.

Com base nos dados coletados e nos estudos desenvolvidos pelos especialistas das universidades acima citadas, foram feitas análises das variações e dos fatores que as impactaram, conforme segue abaixo:

Gráfico 1- Variação da taxa SELIC no ano de 2024 e linha de tendência



Fonte: Gráfico desenvolvido pelos autores do trabalho

Em 2024, a taxa **Selic** apresentou várias oscilações, refletindo os desafios econômicos enfrentados ao longo do ano. Em janeiro, a Selic estava em 11,25%, caindo para 10,75% em março e estabilizando-se em 10,50% a partir de maio, onde permaneceu até julho. No entanto, em setembro, houve um novo aumento para 10,75%.

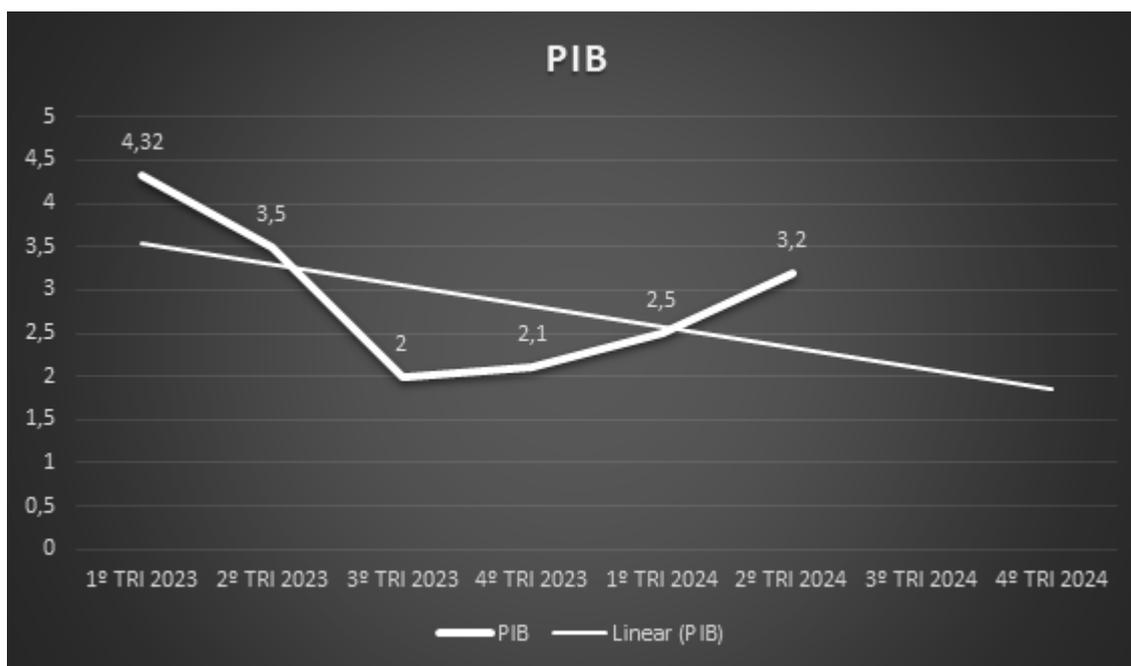
Os principais fatores que influenciaram essas oscilações foram a inflação persistente em setores como alimentação e serviços, que exigiu ajustes na política monetária para conter o aumento de preços. Além disso, o cenário internacional, especialmente a movimentação das taxas de juros em países como os Estados Unidos e na Europa, impactou as decisões do Comitê de Política Monetária (Copom). Embora muitas economias tenham iniciado cortes nas taxas de juros, o Brasil optou por uma postura mais cautelosa devido à sua inflação ainda relativamente alta.

A linha de tendência para o final de 2024 indica que a Selic caia para aproximadamente 10,20%. Essa redução seria possível se a inflação continuar a se estabilizar, permitindo que o

Banco Central flexibilize sua política monetária. O ajuste busca equilibrar a desaceleração da economia e o estímulo ao consumo, mantendo a inflação sob controle.

Dessa forma, as variações na Selic em 2024 foram fortemente influenciadas pela necessidade de equilibrar o controle inflacionário e a promoção de um crescimento econômico sustentável.

Gráfico 2- Variação da taxa PIB no ano de 2024 e linha de tendência



Fonte: Gráfico desenvolvido pelos autores do trabalho

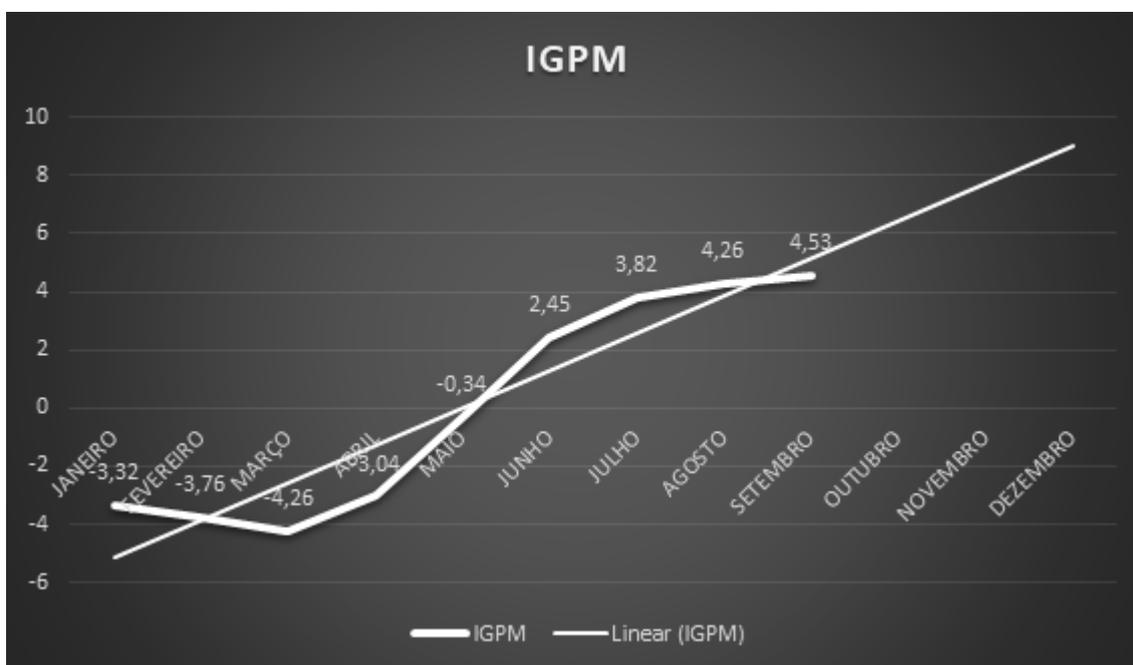
Em 2023 e 2024, o PIB brasileiro apresentou variações significativas, refletindo a recuperação e os ajustes na economia após a pandemia e os impactos das políticas monetárias. No 1º trimestre de 2023, o PIB registrou um crescimento de 4,32%, impulsionado por um aumento no consumo e investimentos. No entanto, a partir do 2º trimestre de 2023, o crescimento começou a desacelerar, com uma taxa de 3,5%, caindo para 2% no 3º trimestre e estabilizando-se em 2,1% no 4º trimestre de 2023. Essa desaceleração foi influenciada pela alta da taxa de juros e pelas condições globais de inflação.

No 1º trimestre de 2024, o PIB voltou a crescer, registrando 2,5%, seguido por uma aceleração mais expressiva de 3,2% no 2º trimestre de 2024. Esse aumento foi puxado por uma leve recuperação da demanda doméstica e melhora no setor de serviços, junto com a expectativa de queda da Selic, que começou a trazer otimismo para o mercado.

A linha de tendência para o final de 2024 é que o PIB cresça em torno de 1,8%. Essa projeção de desaceleração pode ocorrer devido à combinação de fatores como o cenário global ainda incerto, alta dos preços de commodities e o efeito retardado das taxas de juros elevadas no crédito e investimento.

Essas oscilações no PIB refletem a complexidade da economia brasileira, que lida simultaneamente com pressões inflacionárias e a necessidade de manter o crescimento. A política monetária do Banco Central, incluindo as decisões sobre a Selic, tem desempenhado um papel central no controle dessas variáveis e continuará influenciando os resultados até o final de 2024.

Gráfico 3- Variação da taxa IGPM no ano de 2024 e linha de tendência



Fonte: Gráfico desenvolvido pelos autores do trabalho

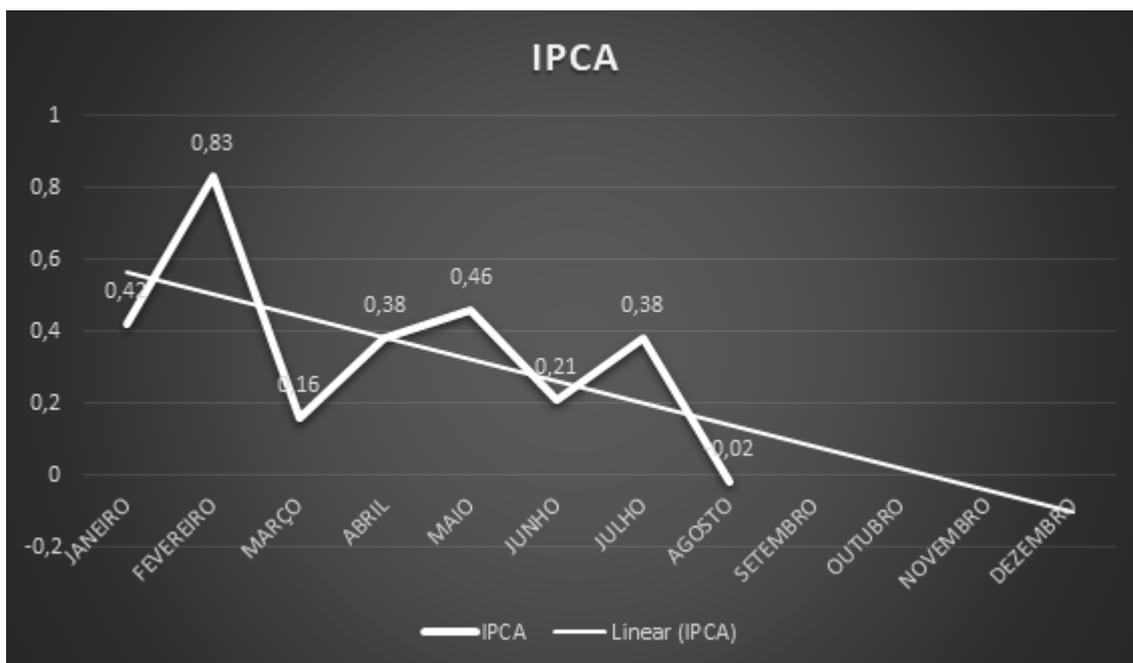
Ao longo de 2024, o Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) apresentou variações significativas, refletindo diferentes pressões inflacionárias e mudanças nos preços de bens e serviços. O ano começou com uma tendência de queda acentuada, conforme os índices acumulados mensais mostram:

Em janeiro, o acumulado foi de -3,32%, continuando a cair para -3,76% em fevereiro e -4,26% em março. Esse cenário deflacionário, caracterizado por variações negativas, pode ser atribuído à queda nos preços de commodities e à valorização do real frente ao dólar, o que diminui os custos das importações e contribui para a redução de preços no mercado doméstico.

Nos meses seguintes, a tendência de queda foi interrompida. Em abril, o índice acumulado registrou -3,04%, e em maio se aproximou ainda mais de zero, com -0,34%. Esses números indicam uma desaceleração na deflação, sugerindo que o mercado começava a mostrar sinais de recuperação, possivelmente devido ao aumento nos preços de determinados setores, como o agronegócio e os combustíveis.

A partir de junho, o IGP-M mudou de direção, iniciando uma trajetória de alta. Em junho, o índice acumulado foi de 2,45%, saltando para 3,82% em julho. Em agosto, a elevação continuou, atingindo 4,26%, e, em setembro, chegou a 4,53%. Esse movimento ascendente nos últimos meses reflete uma inflação mais disseminada, impulsionada por fatores como o aumento nos preços de energia, variações cambiais desfavoráveis e um possível aquecimento da demanda interna.

Com a linha de tendência para dezembro indicando um índice próximo de 9%, a expectativa é de que essa tendência de alta se mantenha até o fim do ano. Esse cenário sugere a influência de fatores como a pressão nos preços das commodities, oscilações no câmbio que impactam o custo de produtos importados e possíveis mudanças na política monetária, como ajustes na taxa de juros, que podem afetar o consumo e a produção. A continuação desse movimento inflacionário exigirá atenção para as medidas adotadas no controle da inflação, uma vez que essas ações serão cruciais para moderar os impactos na economia.

Gráfico 4- Variação da taxa IPCA no ano de 2024 e linha de tendência

Fonte: Gráfico desenvolvido pelos autores do trabalho

Em 2024, o IPCA apresentou variações que refletem diferentes pressões inflacionárias ao longo dos meses. No início do ano, houve uma inflação moderada, com alta de 0,42% em janeiro e 0,83% em fevereiro, influenciada por ajustes sazonais típicos, como aumentos em tarifas de transporte e educação. Em março, o índice desacelerou para 0,16%, sinalizando uma pausa na alta de preços, com menor demanda e estabilização de itens como alimentos e combustíveis.

Em abril e maio, a inflação voltou a crescer levemente, registrando 0,38% e 0,46%, impulsionada pelo aumento nos custos de produção e reajustes em produtos essenciais. De junho a agosto, o IPCA variou de forma moderada, com 0,21% em junho e 0,38% em julho, encerrando agosto com uma leve deflação de -0,02%. Essa queda foi resultado de promoções, redução nas tarifas de energia e menor pressão sobre bens duráveis.

A linha de tendência para dezembro aponta para um índice próximo de -0,1%, indicando uma possível estabilidade nos preços ou leve deflação até o final do ano. Esse cenário reflete fatores como a redução nos preços de energia, políticas monetárias restritivas e um câmbio favorável, favorecendo o controle da inflação e abrindo espaço para ajustes econômicos em 2025.

3.3.3 PERSPECTIVAS DOS INDICADORES PARA O FINAL DE 2024

Linha de tendência e projeção são conceitos importantes para análise de índices econômicos, mas possuem diferenças fundamentais. Enquanto a linha de tendência representa o comportamento histórico de um indicador ao longo do tempo, destacando a direção geral (se está subindo, descendo ou permanecendo estável), a projeção busca antecipar valores futuros com base em dados atuais e cenários esperados.

Para construir uma projeção econômica do Brasil até o final de 2024 com base nos indicadores econômicos (SELIC, PIB, IGPM e IPCA), é necessário considerar as tendências observadas até o momento, o cenário político atual e a análise de especialistas em economia. Embora não possamos prever com precisão todos os detalhes, com base nos artigos desenvolvidos por especialistas de universidades (Fundação Getúlio Vargas, 2023, Universidade de São Paulo, 2023 e FGV, 2023), já citados, foi possível traçar um cenário provável para esses indicadores.

1. SELIC

A taxa SELIC, usada pelo Banco Central como instrumento para controlar a inflação, vem sofrendo ajustes desde o início da pandemia, passando por elevações significativas em 2021 e 2022. Atualmente, há um movimento de redução gradual da taxa de juros, após os picos anteriores, como parte de uma tentativa de estimular o crescimento econômico e reduzir o custo do crédito.

Economistas como Samuel Pessôa, da FGV, e análises do Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) projetam que a SELIC deve terminar o ano de 2024 em torno de 8-9%, com uma trajetória de redução lenta e cautelosa, conforme as pressões inflacionárias se mostram controladas. A decisão de manter essa política deve ser condicionada à percepção do mercado sobre a inflação e ao comportamento das contas públicas.

2. PIB

O Produto Interno Bruto (PIB) reflete o desempenho da economia brasileira, e as projeções para 2024 têm sido moderadas. Após a recuperação econômica de 2021 e 2022, o crescimento do PIB tem mostrado sinais de desaceleração, devido ao impacto do aumento dos juros, o ambiente externo menos favorável e a desaceleração da economia global, particularmente em países como a China e os EUA, que são importantes parceiros comerciais do Brasil.

Segundo o economista José Roberto Mendonça de Barros, o crescimento do PIB em 2024 pode ficar em torno de 1,5% a 2%, impulsionado principalmente pelo agronegócio e setores de serviços, mas limitado pela fraca demanda interna, baixo investimento privado e incertezas fiscais. Além disso, a possibilidade de reformas estruturais no setor tributário e a condução da política fiscal pelo governo de Luiz Inácio Lula da Silva também são fatores que podem influenciar o crescimento.

3. IGPM

O Índice Geral de Preços do Mercado (IGPM) é um importante indicador de ajuste de contratos e preços no Brasil. Nos últimos anos, ele apresentou volatilidade significativa, muito influenciada pelos preços das commodities e pelo câmbio. Em 2022 e 2023, observamos uma desaceleração após picos elevados.

Especialistas do setor financeiro, como o BTG Pactual e o Itaú Unibanco, preveem que o IGPM continuará a se estabilizar, influenciado por um dólar mais controlado e pela normalização dos preços das commodities, encerrando 2024 em torno de 3-5%, uma faixa mais condizente com a estabilização econômica.

4. IPCA

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) é o principal indicador da inflação no Brasil. Em 2023, houve um controle mais rígido da inflação, com o Banco Central mantendo a taxa de juros em níveis elevados para conter as pressões inflacionárias. A expectativa para 2024 é que o IPCA siga uma trajetória de desaceleração.

De acordo com projeções do Banco Central e de economistas como Zeina Latif e Monica de Bolle, o IPCA pode fechar 2024 entre 3-4%, dentro da meta estabelecida, se a política monetária for mantida de forma prudente e os preços das commodities e da energia permanecerem estáveis. No entanto, qualquer aumento significativo nos gastos públicos ou novos choques de oferta podem impactar essa previsão.

5. CENÁRIO ECONÔMICO E POLÍTICO

Para 2024, a expectativa é de uma estabilização lenta e gradual da economia brasileira, com a SELIC continuando a cair, a inflação sendo mantida dentro da meta e o crescimento do PIB moderado. Contudo, fatores externos, como a situação econômica global, e internos, como a condução da política fiscal e a aprovação de reformas, serão determinantes para garantir um cenário econômico mais previsível e sustentável.

Sendo assim, as perspectivas para o cenário político e fiscal no Brasil no final de 2024 apontam para um período de adaptação e oportunidades. O país estará em um momento em que a

implementação de reformas estruturais se tornará essencial para garantir o equilíbrio das contas públicas e promover um crescimento sustentável. A colaboração entre o Executivo e o Legislativo será fundamental para avançar em medidas que atendam tanto às demandas sociais quanto à necessidade de controlar o aumento da dívida pública. Esse diálogo será crucial para fomentar um ambiente de confiança entre os investidores, especialmente em um contexto global incerto.

No aspecto fiscal, espera-se que o governo busque um compromisso com a responsabilidade financeira, focando na gestão eficiente das despesas e em uma arrecadação sustentável. As discussões sobre a reforma tributária estarão em destaque, visando simplificar o sistema e melhorar a eficiência na arrecadação. A capacidade de articular interesses políticos e econômicos de forma harmoniosa será determinante para criar um ambiente favorável ao crescimento econômico. Se essas questões forem abordadas de maneira positiva, o Brasil poderá se posicionar de forma competitiva, com perspectivas de um futuro econômico promissor.

3.4 FINANÇAS EMPRESARIAIS

As finanças empresariais referem-se ao gerenciamento dos recursos financeiros de uma empresa para alcançar seus objetivos e garantir sua sustentabilidade e crescimento. Envolve a análise, planejamento e controle das atividades financeiras, desde a captação de recursos e investimentos até a gestão do fluxo de caixa e a avaliação da rentabilidade. O principal objetivo das finanças empresariais é maximizar o valor da empresa para seus acionistas, equilibrando o risco e o retorno das decisões financeiras (Neto, 2018, p. 25).

A área abrange uma série de atividades e decisões cruciais, como a elaboração de orçamentos, a análise de demonstrações financeiras (como a Demonstração do Resultado do Exercício - DRE e o Balanço Patrimonial), a avaliação de projetos de investimento e a gestão de capital de giro. Além disso, envolve a gestão de financiamentos e a estrutura de capital da empresa, assegurando que a organização tenha os recursos necessários para suas operações e crescimento de forma eficiente e sustentável (Gitman, 2016, p. 40).

O principal índice que norteia e impacta os resultados financeiros é a taxa Selic. Segundo o site oficial do Banco Central do Brasil:

A taxa Selic é a taxa básica de juros da economia, que influencia outras taxas de juros do país, como taxas de empréstimos, financiamentos e aplicações financeiras. A definição da taxa Selic é o principal instrumento de política monetária utilizado pelo Banco Central (BC) para controlar a inflação. A taxa Selic hoje é 10,50%. O Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, anunciou dia 19/06/2024 a manutenção da Selic em 10,50% ao ano, interrompendo um ciclo de sete cortes consecutivos na taxa. No comunicado, o comitê indicou que não deve haver novas reduções no curto prazo.

Sob essa ótica, um dos principais demonstrativos financeiros utilizados pelas empresas é o DRE. Segundo Iudícibus (2009), "A demonstração do resultado do exercício (DRE) é um dos relatórios contábeis mais importantes, pois apresenta o desempenho econômico da empresa, evidenciando o resultado líquido obtido em um determinado período."

3.4.1 VALOR PRESENTE

O valor presente é um conceito financeiro que ajuda a entender quanto vale uma quantia de dinheiro hoje, em comparação com seu valor no futuro. Isso é importante porque o dinheiro pode render juros ao longo do tempo, o que significa que R\$100,00 hoje não têm o mesmo valor que R\$100,00 daqui a cinco anos. Ao calcular o valor presente, é possível tomar decisões mais informadas sobre investimentos e despesas, considerando o tempo e a taxa de juros. Essa análise é fundamental para avaliar a viabilidade de projetos financeiros e econômicos. Como menciona Gitman (2016, p. 135), "o valor presente é a base para a avaliação de investimentos, pois permite comparar o valor de um montante futuro com seu equivalente atual".

Abaixo, através da atual taxa SELIC (10,75%) foi feita uma atualização dos valores de 2020 a 2024, revelando quanto valem os resultados obtidos ao longo dos anos, hoje em dia.

Tabela 4 - Atualização de valor de lucro com base na taxa SELIC

2020			
Período	Lucro DRE Empresa	% ajuste (Selic)	Atualizado
2024	R\$ 21.057,43	10,75%	R\$ 23.321,10
2023	R\$ 18.843,34	11,75%	R\$ 21.057,43
2022	R\$ 16.565,57	13,75%	R\$ 18.843,34
2021	R\$ 15.197,77	9%	R\$ 16.565,57
2020	R\$ 15.197,77	2,00%	

Fonte: Tabela desenvolvida pelos autores do trabalho

Foi possível observar que no primeiro semestre de atuação da empresa foi alcançado um lucro líquido de R\$15.197,77, que hoje em dia equivale a R\$23.321,10.

Tabela 5 - Atualização de valor de lucro com base na taxa SELIC

2021			
Período	Lucro DRE Empresa	% ajuste (Selic)	Atualizado
2024	-R\$ 39.295,67	10,75%	-R\$ 43.519,95
2023	-R\$ 35.163,91	11,75%	-R\$ 39.295,67
2022	-R\$ 30.913,33	13,75%	-R\$ 35.163,91
2021	-R\$ 30.913,33	9%	

Fonte: Tabela desenvolvida pelos autores do trabalho

Em 2021 a empresa, ao contrário do exercício anterior, obteve um prejuízo de R\$30.913,33, valor que hoje equivale a R\$43.519,95.

Tabela 6 - Atualização de valor de lucro com base na taxa SELIC

2022			
Período	Lucro DRE Empresa	% ajuste (Selic)	Atualizado
2024	R\$ 212.768,97	10,75%	R\$ 235.641,63
2023	R\$ 190.397,29	11,75%	R\$ 212.768,97
2022	R\$ 190.397,29	13,75%	

Fonte: Tabela desenvolvida pelos autores do trabalho

Em 2022 a empresa consegue se recuperar financeiramente, alcançando um resultado líquido de R\$190.397,29 ao final do exercício, o que corresponde a R\$235.641,63 atualmente.

Tabela 7 - Atualização de valor de lucro com base na taxa SELIC

2023			
Período	Lucro DRE Empresa	% ajuste (Selic)	Atualizado
2024	R\$ 239.750,29	10,75%	R\$ 265.523,45
2023	R\$ 239.750,29	11,75%	

Fonte: Tabela desenvolvida pelos autores do trabalho

E, por fim, em 2023 a empresa segue crescendo financeiramente, obtendo um lucro de R\$239.750,29, que em 2024 equivale a R\$265.523,45.

Tabela 8 - Atualização de valor de lucro com base na taxa SELIC

2024			
Período	Lucro DRE Empresa	% ajuste (Selic)	Atualizado
2024	R\$ 314.601,13		R\$ 314.601,13

Fonte: Tabela desenvolvida pelos autores do trabalho

A projeção do resultado líquido da empresa para 2024 corresponde a R\$265.523,45, valor obtido através da análise dos exercícios anteriores e levando em consideração a taxa SELIC atual (10,75%).

Tabela 9 - Atualização de valor de lucro com base na taxa SELIC

Atualização da DRE 2020 a 2024						
2020	2021	2022	2023	2024	Acumulado	
R\$ 23.321,10	-R\$ 43.519,95	R\$ 235.641,63	R\$ 265.523,45	R\$ 314.601,13	R\$ 795.567,36	

Fonte: Tabela desenvolvida pelos autores do trabalho

A análise revela que a empresa experimentou um crescimento modesto no início de suas atividades em 2020, um período marcado pela instabilidade causada pela pandemia de COVID-19. Contudo, a partir de 2022, os lucros mostraram um aumento exponencial, evidenciando a resiliência e a capacidade de adaptação da empresa diante de desafios significativos. Esse desempenho reflete não apenas a superação das adversidades, mas também uma estratégia eficaz de crescimento sustentável.

3.5 CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: GERENCIANDO FINANÇAS

Gerenciar as finanças é o processo de planejar, monitorar e controlar os recursos financeiros para alcançar objetivos específicos. Esse conceito abrange a capacidade de lidar com receitas e despesas de forma estratégica, assegurando que as entradas superem as saídas e que haja um equilíbrio financeiro saudável.

O gerenciamento eficaz das finanças envolve entender e categorizar os diferentes tipos de gastos e receitas, elaborar orçamentos realistas e utilizar ferramentas para acompanhar o fluxo de caixa. Além disso, é essencial fazer previsões financeiras, identificar oportunidades de investimento e administrar dívidas de forma inteligente. A ideia central é manter um controle detalhado das finanças para tomar decisões informadas e garantir que os recursos sejam utilizados de maneira a apoiar tanto metas de curto quanto de longo prazo.

3.5.1 GERENCIANDO FINANÇAS

Com base no conteúdo desenvolvido na apostila “Gerenciando Finanças” (UNIFEOB), segue-se uma interpretação dos tópicos:

- **Tópico 1: Introdução aos conceitos econômicos e financeiros básicos.**

O primeiro tópico da Apostila “Gerenciando finanças” discorre acerca de dois tópicos relacionados a finanças: Economia e Contabilidade.

A Economia pode ser dividida em duas grandes áreas: a Microeconomia, que analisa o comportamento de compradores e vendedores no mercado de produtos específicos, e a Macroeconomia, que estuda a economia como um todo, considerando variáveis como produção, emprego e preços.

A Contabilidade, por sua vez, é descrita como uma "fotografia" da situação financeira de uma empresa em um momento específico, ajudando a entender como os recursos são administrados. Ela distingue entre o regime de caixa, que considera as movimentações financeiras imediatas, e o regime de competência, que registra as transações no momento em que os fatos geradores ocorrem.

Ademais, o texto aborda conceitos práticos acerca do processo de gerenciamento de finanças, sendo eles:

Classificação dos gastos: Para um gerenciamento financeiro eficaz, é essencial classificar e registrar corretamente as transações financeiras. Cada transação, que envolve a troca de bens ou serviços por dinheiro, deve ser cuidadosamente analisada e registrada.

Primeiramente, é importante classificar as transações. Os investimentos são gastos com ativos duráveis, como equipamentos e imóveis, que proporcionam benefícios a longo prazo. Os custos referem-se às despesas diretamente ligadas à produção de bens ou serviços, como matérias-primas. Já as despesas englobam os gastos operacionais cotidianos, como aluguel e salários.

Para garantir o sucesso no gerenciamento financeiro, é crucial seguir algumas práticas recomendadas. O planejamento é o primeiro passo, estabelecendo um orçamento claro e realista que guie os gastos e investimentos. O monitoramento contínuo das finanças é necessário para revisar regularmente o desempenho financeiro e ajustar os planos conforme necessário. Além disso, a análise do retorno sobre investimentos e do impacto dos custos e despesas ajuda a entender a eficácia das decisões financeiras.

Conceito de gestão de custos pessoais: Os princípios de administração financeira que se aplicam às empresas também são relevantes para a gestão das finanças pessoais. Assim como as

empresas monitoram sua receita bruta, impostos, custos e despesas para calcular a margem de lucro, as pessoas devem gerenciar seu salário bruto, impostos, e gastos fixos para manter suas finanças equilibradas.

Para ter sucesso no gerenciamento financeiro pessoal, é importante adotar ferramentas de controle, como softwares e aplicativos gratuitos, que ajudam a monitorar receitas, despesas e investimentos. Manter um controle rigoroso sobre quanto se ganha e se gasta é fundamental. Isso permite que se estabeleçam e alcancem metas financeiras, como viajar, comprar um carro ou uma casa, sem enfrentar dificuldades financeiras ou gastos desnecessários. O controle efetivo dos gastos é essencial para garantir a saúde financeira e alcançar os objetivos desejados.

Formas de controlar gastos e despesas pessoais: Para garantir um bom controle financeiro, é essencial que tanto empresas quanto pessoas categorizem seus gastos. Manter as saídas de recursos financeiras abaixo das entradas é crucial. Em vez de registrar todos os gastos de maneira genérica, é mais eficaz criar categorias específicas, como custos fixos, variáveis, gastos e despesas.

Custos referem-se aos desembolsos realizados com a expectativa de gerar receita no futuro. É importante entender as diferentes categorias de custos, como fixos, variáveis, diretos e indiretos, e utilizar métodos de custeio apropriados, como custeio por absorção, direto ou baseado em atividades.

Para as pessoas, categorizar os gastos é igualmente importante. Seguindo o exemplo das despesas operacionais das empresas, indivíduos podem classificar seus gastos em categorias como:

- Despesas com ocupação: Inclui aluguel, condomínio, IPTU e contas de serviços como luz, água e gás.
- Despesas com serviços profissionais: Envolvem pagamentos a advogados, contadores e prestadores de serviços.
- Despesas diversas: Cobrem entretenimento, viagens, refeições e combustível, que geralmente variam com o nível de entradas financeiras.

Adotar uma abordagem sistemática e recorrente na categorização e controle dos gastos pode ser decisivo para alcançar o sucesso financeiro. Uma gestão eficiente dessas despesas ajuda a manter o equilíbrio financeiro e a alcançar os objetivos desejados, além de possibilitar a redução rápida de gastos quando necessário.

Decisões financeiras: Para tomar decisões financeiras eficazes, é fundamental controlar e compreender seus gastos. Quando as entradas financeiras superam as saídas e todos os gastos

estão devidamente registrados ou provisionados, você pode decidir como utilizar o excedente financeiro de forma estratégica.

Um conceito essencial nesse processo é o fluxo de caixa, que ajuda a monitorar a movimentação de dinheiro. Ele se divide em duas partes: o fluxo de caixa realizado, que analisa as finanças passadas, e o fluxo de caixa projetado, que prevê as finanças futuras. A fórmula básica para calcular o fluxo de caixa é: $\text{saldo inicial} + \text{entradas} - \text{saídas} = \text{saldo final}$.

Empresas frequentemente utilizam demonstrações contábeis, como o balanço patrimonial, a demonstração de resultados e a demonstração de fluxo de caixa, para tomar decisões sobre investimentos de longo prazo, financiamento e operações diárias. Para os indivíduos, embora não haja a obrigação de criar demonstrações contábeis, o fluxo de caixa é igualmente útil para entender e planejar suas finanças.

As decisões financeiras, tanto pessoais quanto empresariais, devem sempre considerar os objetivos de curto e longo prazo. Manter um controle rigoroso das entradas e saídas financeiras é crucial para alcançar esses objetivos e garantir uma gestão financeira eficaz.

- **Tópico 2: Entendendo o ambiente: independência financeira, o valor da minha riqueza e o registro do dia a dia.**

A administração financeira é essencial tanto para as empresas quanto para a vida pessoal. No mundo corporativo, o objetivo principal de um gestor financeiro é aumentar a riqueza dos acionistas, o que exige uma gestão eficiente dos recursos, buscando liquidez, controle de custos e melhores resultados. Esse princípio também pode ser aplicado às finanças pessoais: gerenciar bem o dinheiro é fundamental para construir patrimônio e cumprir com as obrigações financeiras. Ao entender e praticar os conceitos de administração financeira, é possível tomar decisões mais conscientes, que favoreçam o crescimento e a segurança financeira a longo prazo.

Para alcançar resultados financeiros positivos, é fundamental ter uma fonte de renda, seja por meio de um emprego ou de um negócio próprio. Nas empresas, isso acontece através da venda de produtos ou serviços. Já no âmbito pessoal, o dinheiro vem principalmente do trabalho. Após cobrir as despesas, o valor que sobra pode ser investido, permitindo que o dinheiro renda e aumente com o tempo. Investir esse excedente é uma maneira inteligente de fazer o patrimônio crescer e obter retornos financeiros ao longo do tempo. Isso pode ser feito através de investimentos em aplicações financeiras, em imóveis para locação ou ações de empresas.

Não basta apenas gerar renda ou ter um salário, pois, se os gastos mensais forem maiores que as receitas, todo o esforço será em vão. O primeiro passo é entender o quanto se ganha e gasta mensalmente. Se a renda for maior que os gastos, a gestão será mais fácil, mas, se os gastos

estiverem próximos ou superando a renda, é necessário tomar algumas atitudes, como por exemplo: evitar fazer dívidas bancárias, renegociar ou trocar fornecedores, controlar os gastos, de forma a reduzir despesas supérfluas e vender algum bem ou ativo.

Assim como as empresas realizam investimentos, pessoas físicas também podem fazê-lo. Isso pode ocorrer de duas formas: investindo em ativos financeiros como tesouro direto, ações e caderneta de poupança ou investir em bens permanentes como carros, apartamentos, casas ou terrenos. O tipo de investimento escolhido deve variar de acordo com o perfil de investimento de cada pessoa, sendo eles: **conservador** (avesso a grandes riscos), **moderado**, ou **agressivo** (corre risco em investimentos com taxas mais elevadas e menor garantia de retorno). Vale lembrar da regra de risco e retorno: quanto maior o risco no investimento, maior a taxa de retorno.

Além disso, é necessário que haja um hábito de controle dos investimentos realizados. As empresas já têm a cultura de elaborar demonstrações contábeis e financeiras relacionadas às suas operações, e isso inclui informações sobre os investimentos. Mesmo sem a necessidade de elaborar um demonstrativo formal, é importante que as pessoas mantenham o controle de seu fluxo de caixa, categorizando o que entra e o que sai. Isso ajuda muito na hora de tomar decisões, seja para investir ou para gastar. Por fim, com tantas opções de investimento disponíveis, é essencial escolher algo em que você confie, assim como contar com um agente financeiro de credibilidade no mercado.

- **Tópico 3: Dívidas e juros compostos, opções de empréstimo e alternativas ao endividado.**

A Matemática Financeira analisa o valor do dinheiro ao longo do tempo, frequentemente usando fluxos de caixa para visualizar entradas e saídas de valores monetários, com entradas representadas por flechas para cima e saídas por flechas para baixo. O principal objetivo é maximizar ganhos para quem aplica e minimizar custos para quem toma emprestado, sendo que as taxas de juros são influenciadas pela oferta e demanda de mercado. Taxas de juros elevadas incentivam a poupança e a renda do capital, enquanto taxas baixas estimulam o aumento da produção e do consumo.

Os juros podem ser simples ou compostos. No caso dos juros simples, os cálculos são baseados apenas no capital inicial ao longo do período. Por exemplo, ao aplicar R\$ 1.000 a uma taxa de 10% ao mês durante três meses, os juros são calculados somente sobre o capital inicial. Embora o conceito de juros simples seja mais fácil de entender e aplicar, é raramente usado em operações de negócios, sendo mais comum em cálculos de descontos. Existem quatro elementos principais em Matemática Financeira e, conhecendo três deles, é possível determinar o quarto.

O sistema de juros compostos calcula os juros acumulados ao longo do tempo adicionando os juros de períodos anteriores ao capital inicial, e os juros seguintes são calculados sobre esse novo valor. Isso resulta em um montante final maior comparado aos juros simples, onde apenas o capital inicial é considerado. Por exemplo, com juros compostos, um valor de R\$1.000 aplicado a 10% ao mês pode resultar em R\$1.331 ao final de três meses, enquanto com juros simples seria R\$1.300. Devido à complexidade dos cálculos de juros compostos, recomenda-se o uso de uma calculadora financeira para operações mais complexas. Juros compostos são amplamente utilizados tanto em investimentos quanto em empréstimos. É importante considerar o impacto de juros compostos em empréstimos de longo prazo, pois altas taxas podem resultar em valores finais muito altos e difíceis de quitar. Conhecer e simular esses cálculos pode ajudar na tomada de decisões sobre a contratação de empréstimos.

A análise e concessão de crédito estão diretamente associadas ao gerenciamento de risco financeiro. Uma avaliação cuidadosa é essencial para minimizar o risco de inadimplência. Para determinar o valor do crédito, é necessário reunir informações detalhadas, como referências bancárias e comerciais, checagem com órgãos de crédito, e análise das demonstrações contábeis e do setor econômico.

Garantias reais, como bens patrimoniais, podem aumentar a concessão de crédito e reduzir o risco. O limite de crédito é geralmente fixado por um período de seis meses a um ano, após o qual o cliente deve ser reavaliado. Para empresas, são considerados fatores como histórico, patrimônio líquido, volume de vendas e fluxo de caixa, enquanto para pessoas físicas, são analisados documentos como comprovante de renda e declaração de Imposto de Renda.

Além da análise do crédito concedido, é importante que o tomador de crédito considere o valor necessário, o prazo de pagamento e as taxas de juros praticadas, pois há variações significativas e diferentes modalidades de crédito disponíveis. Procedimentos de análise de crédito bem aplicados podem reduzir riscos, mas não garantem a total segurança na cobrança.

A organização das finanças, tanto pessoais quanto empresariais, é crucial para o sucesso de projetos e o alcance de objetivos. A desorganização financeira pode impactar negativamente o desempenho operacional e afetar emocionalmente as pessoas, reduzindo a produtividade e gerando consequências indesejadas.

Para uma boa organização financeira, é fundamental controlar entradas e saídas de recursos, definir prioridades e elaborar um orçamento financeiro. Definir prioridades significa focar no que é essencial e eliminar o que não contribui para seus objetivos. Preparar um orçamento deve ser uma atividade séria e contínua, integrada à rotina, para manter a disciplina

financeira.

Uma prática recomendada é automatizar pagamentos e recebimentos para evitar esquecimentos e penalidades. A automação ajuda a manter um controle preciso das finanças e a gestão adequada do saldo disponível. Além disso, investir em educação financeira, como conhecimentos sobre contabilidade, juros e inflação, é essencial para entender melhor investimentos e empréstimos, facilitando a tomada de decisões financeiras.

O plano de ação orçamentário é essencial para a organização e alocação eficiente de recursos financeiros, começando com cuidados prévios, como a organização das finanças e a elaboração de listas de direitos a receber e obrigações. Esses passos ajudam a evitar gastos impulsivos e a direcionar os recursos de forma adequada.

O planejamento e controle são fundamentais no processo orçamentário e aplicam-se tanto na administração estratégica quanto na gestão pessoal. O ciclo de planejamento e controle baseia-se em um loop de informações que proporciona feedback para ajustar o processo operacional, garantindo que os recursos disponíveis sejam suficientes para atingir as metas estabelecidas.

O planejamento orçamentário deve estar alinhado com o planejamento financeiro e estratégico da empresa, com o modelo financeiro servindo para quantificar e alocar recursos e verificar a viabilidade dos objetivos. Ferramentas como planilhas disponibilizadas por sites financeiros podem ajudar na gestão das finanças pessoais e no planejamento de investimentos futuros.

Entender finanças e utilizar ferramentas financeiras eficazes é crucial para gerenciar de forma eficiente as finanças pessoais e organizacionais, possibilitando a realização de sonhos e a evolução de projetos e metas.

- **Tópico 4: Estabelecer metas para a realização de seus sonhos e como envolver o grupo a que você pertence para atingir seus objetivos.**

Para garantir um futuro financeiro seguro e confortável, é essencial investir na construção de uma base sólida desde o presente. O planejamento e a gestão cuidadosa das finanças hoje determinam o padrão de vida e o bem-estar financeiro que teremos no futuro. Uma abordagem estruturada para a administração das finanças pessoais permite que, no futuro, possamos refletir sobre nossas escolhas com a confiança de que seguimos o caminho certo, proporcionando segurança e estabilidade para nós e nossas famílias.

Importância da Gestão Financeira

A gestão financeira pessoal compartilha princípios com a administração de uma empresa, embora em menor escala. Ambos exigem uma abordagem disciplinada e cuidadosa. Para garantir a saúde financeira, é necessário ter uma visão clara sobre diversos aspectos, como:

- **Receitas e Despesas:** Conhecer com precisão os períodos de recebimento dos salários e a melhor data para realizar compras a crédito é crucial. Deve-se também planejar quanto reservar para despesas fixas, como aluguel e contas mensais.
- **Controle das Movimentações:** Manter um controle rigoroso das entradas e saídas é essencial. Em uma empresa, o gestor monitora a movimentação operacional e financeira. Da mesma forma, um planejamento financeiro pessoal deve incluir a análise de novos projetos e a criação de uma reserva para emergências.

Criação de uma Reserva Financeira

Ter uma reserva financeira é uma estratégia fundamental para lidar com imprevistos. Mesmo que o valor guardado não seja significativo, um fundo de emergência pode ser decisivo em situações inesperadas, como problemas de saúde ou reparos urgentes. A reserva deve ser investida de forma segura e acessível, garantindo que esteja disponível quando necessário.

Sonhos e Projetos

Sonhar com um futuro melhor e ter metas claras são aspectos importantes da vida financeira. Esses sonhos podem variar desde pequenas conquistas, como uma viagem ao cinema, até grandes objetivos, como a compra de uma casa ou um carro novo. Para transformar sonhos em realidade, é necessário:

- **Planejamento:** Definir claramente quais sonhos são prioritários e estabelecer um cronograma para alcançá-los. A transformação de um sonho em um projeto envolve detalhar os passos necessários e os recursos financeiros disponíveis.
- **Educação Financeira:** A educação financeira é crucial para equilibrar as finanças pessoais e possibilitar a realização dos objetivos. Entender como planejar, economizar e investir de forma eficaz ajuda a alcançar metas, sejam elas simples ou ambiciosas.

Desmistificação de Mitos Financeiros

Alguns mitos comuns podem prejudicar a gestão financeira pessoal:

- **Investimentos:** É um equívoco pensar que apenas quem possui grandes quantias pode investir. Existem opções acessíveis como a poupança e o Tesouro Direto, que permitem começar a investir com pouco dinheiro. Essas opções são acessíveis e têm benefícios, mesmo que modestos.

- **Cartão de Crédito:** O cartão de crédito não é necessariamente um vilão das finanças. Com um gerenciamento adequado, como controlar o limite de gastos e pagar a fatura em dia, o cartão pode ser uma ferramenta útil e segura.
- **Gastar o que se Ganha:** Embora pareça equilibrado gastar exatamente o que se ganha, imprevistos podem desestabilizar essa equação. Criar uma reserva financeira para lidar com esses imprevistos é essencial para manter a estabilidade financeira.

Planejamento para a Aposentadoria

Pensar no futuro é fundamental, e isso inclui a preparação para a aposentadoria. Várias opções estão disponíveis para complementar a aposentadoria governamental, como:

- **Previdência Privada:** Planos de previdência, como VGBL e PGBL, permitem acumular recursos ao longo dos anos para complementar a aposentadoria. Estes planos têm características específicas que devem ser compreendidas antes da adesão.
- **Fundos de Pensão Coletivos:** Estes são oferecidos por empresas e são uma alternativa vantajosa para garantir uma aposentadoria confortável. Eles podem ser mais rentáveis e oferecer vantagens adicionais.
- **Investimentos de Longo Prazo:** Construir uma carteira de investimentos diversificados, como ações e fundos imobiliários, também pode ser uma estratégia eficaz para garantir uma aposentadoria segura.

Em conclusão, o sucesso financeiro é alcançado através de um planejamento detalhado, controle rigoroso e adaptação às mudanças. A capacidade de definir objetivos claros, criar estratégias eficazes e evitar armadilhas comuns é fundamental para alcançar uma vida financeira equilibrada e realizar tanto sonhos simples quanto grandes objetivos de longo prazo.

3.5.2 ESTUDANTES NA PRÁTICA

Dado o tema “Gerenciando Finanças”, foi desenvolvido um vídeo em formato jornalístico baseado no material da Unidade de Estudo de Formação para a Vida.

<https://youtu.be/WU0ktvMKjko?feature=shared>

 **Formação pra Vida.mp4**

4 CONCLUSÃO

A análise dos resultados da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) da empresa DA ROÇA, abrangendo o período de 2020 a 2024, revela um crescimento notável e sustentável ao longo dos anos. Esse crescimento pode ser associado a uma gestão estratégica eficaz e à capacidade da empresa de se adaptar às condições econômicas variáveis.

Durante esse período, a empresa conseguiu não apenas aumentar sua receita e lucratividade, mas também otimizar seus custos, demonstrando eficiência operacional. A relação com os índices econômicos, como a taxa SELIC, o PIB, o IPCA e o IGP-M, oferece uma visão mais ampla do contexto em que a DA ROÇA se inseriu.

O crescimento do PIB brasileiro, apesar das oscilações, proporcionou um ambiente econômico favorável para o aumento da demanda por produtos da empresa. Além disso, a SELIC, ao longo desses anos, influenciou diretamente o custo de capital e as decisões de investimento da DA ROÇA, permitindo que a empresa fizesse escolhas financeiras mais informadas.

A análise da inflação, representada pelo IPCA e pelo IGP-M, também foi crucial para entender o comportamento dos preços e sua influência sobre o poder de compra do consumidor. A capacidade da empresa de repassar aumentos de custos sem comprometer a demanda por seus produtos foi um fator importante para o seu sucesso.

Em conclusão, a trajetória de crescimento da DA ROÇA entre 2020 e 2024 é um reflexo não apenas de uma gestão competente, mas também de uma visão estratégica que soube aproveitar as oportunidades econômicas e enfrentar desafios. O entendimento das interações entre os resultados da DRE e os índices econômicos oferece uma base sólida para futuras decisões e investimentos, garantindo que a empresa continue a prosperar em um ambiente em constante mudança.

REFERÊNCIAS

- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Taxa Selic**, 2024. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/taxaselic> Acesso em: 14 set. 2024.
- BAYE, Michael R. **Economia de empresas e estratégias de negócios**. 6ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2010. *E-book*. pág.33. ISBN 9788563308634. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788563308634/>. Acesso em: 25 out. 2024.
- CONTA AZUL. **Modelo de DRE: o que é e como fazer**. Blog Conta Azul. Disponível em: <https://blog.contaazul.com/modelo-de-dre/>. Acesso em: 25 out. 2024.
- FALCONI CONSULTORIA. **Adaptação, inovação e resiliência são os caminhos para manter uma corporação relevante**. [S.l.: s.n.], 2024. Disponível em: <https://falconi.com/insights/adaptacao-inovacao-e-resiliencia-sao-os-caminhos-para-manter-uma-corporacao-relevante/> Acesso em: 14 set. 2024.
- FGV. (2023). **Índice Geral de Preços: Mercado (IGP-M)**. Disponível em: <https://www.fgv.br> Acesso em: 14 set. 2024.
- FIANI, Ronaldo. **Economia de empresa**. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2015. *E-book*. pág.103. ISBN 9788502635319. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502635319/>. Acesso em: 25 out. 2024.
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Análise de conjuntura**. [S.l.: s.n.], 2023. Disponível em: <https://www.fgv.br>. Acesso em: 30 set. 2024.
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Perspectivas da economia brasileira**. [S.l.: s.n.], 2023. Disponível em: <https://www.fgv.br>. Acesso em: 30 set. 2024.
- GAMBOA, Marco Antônio Sandoval de Vasconcellos; Ulisses Monteiro Ruiz de; TUROLLA, Frederico A. **Macroeconomia para gestão empresarial**, 1ª edição.. Rio de Janeiro: SaraivaUni, 2012. *E-book*. p.16. ISBN 9788547211110. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547211110/>. Acesso em: 25 out. 2024.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. São Paulo: Pearson, 2016.
- IBGE. (2023). **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br> Acesso em: 14 set. 2024.
- IBGE. (2023). **Produto Interno Bruto (PIB)**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br> Acesso em: 14 set. 2024.
- IUDÍCIBUS, Sérgio. **Análise de Balanços**. São Paulo: Atlas, 2009.

LOPES, Alexandre. **Contabilidade Introdutória**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2017

NETO, Alexandre A. **Finanças Corporativas**. São Paulo: Atlas, 2018.

PAINEL DE INDICADORES <https://www.ibge.gov.br/indicadores.html> Acesso em: 14 set. 2024.

PEREIRA, Luis Carlos Bresser. **Economia e Administração: Mercado e Poder**. Fundação Getúlio Vargas, 1979.

QUEZADA, Luis E. *et al.* **A methodology for formulating a business strategy in manufacturing firms**. *International journal of production economics*, v. 60–61, p. 87–94, 1999. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0925527398001947?via%3Dihub> Acesso em: 14 set. 2024.

RAMOS, André Paiva. **As perspectivas econômicas para 2024 e os planos de investimentos – Novo PAC e Nova Indústria Brasil**. 2024. CLI Economia.

SCHRICKEL, Wolfgang Kurt. **Demonstrações Financeiras: abrindo a caixa-preta: como interpretar balanços para concessão de empréstimos**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SEBRAE. **Entenda o que é Demonstração de Resultados do Exercício (novo)**, 2022.

Disponível em:

<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-o-que-e-demonstracao-de-resultados-do-exercicio-novo,3157d181c0ed0510VgnVCM1000004c00210aRCRD> Acesso em: 14 set. 2024.

TERENCE, Ana Cláudia Fernandes. **Planejamento estratégico como ferramenta de competitividade na pequena empresa: desenvolvimento e avaliação de um roteiro prático para o processo de elaboração do planejamento**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2002.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Boletim Macro**. Escola de Economia de São Paulo. [S.l.: s.n.], 2023. Disponível em: <https://www.eesp.usp.br>. Acesso em: 30 set. 2024.